

# GRUFALÕES, CUQUEDOS e outros *Bichões*...

## A criança e a ilustração do fantástico

Teresa Borges -Educatora de Infância - Jardim de Infância nº 1 - Agrupamento de Escolas Augusto Moreno - Bragança

[tizaborges@hotmail.com](mailto:tizaborges@hotmail.com)

Carlos Teixeira – Docente da Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança

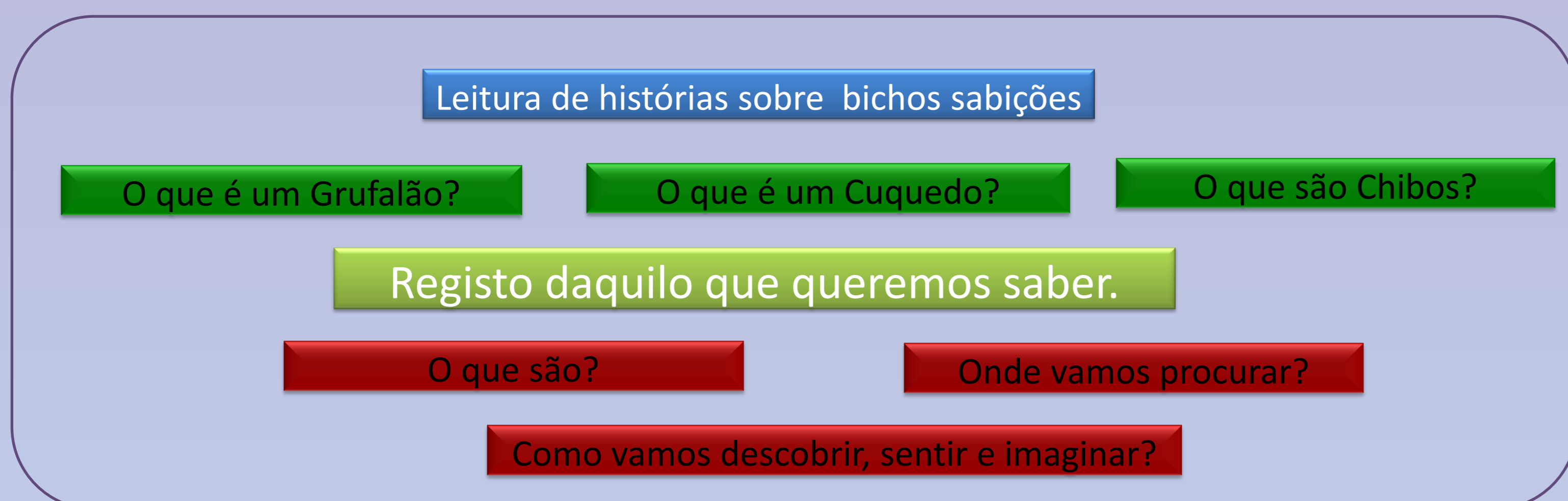
[ccteixeira@ipb.pt](mailto:ccteixeira@ipb.pt)

**Enquadramento:** O trabalho tem por objectivo apresentar a vivência de um projecto que emergiu a partir da leitura de histórias.

Foram percorridos diferentes caminhos de leitura. Em todos eles se privilegiou a ilustração, trabalhando com as crianças possibilidades de representação icónica do imaginário e dos estados anímicos. Efectivamente, os desenhos das crianças (tal como os seus textos) “constituem produções preciosas para o exame do imaginário infantil” (Macedo e Silva, 2009: 17)

Nestes percursos, as crianças manifestaram a tendência para a corporização do imaginário pelo desenho, evidenciando a personificação/humanização quer do fantástico quer das entidades percebidas no mundo empírico.

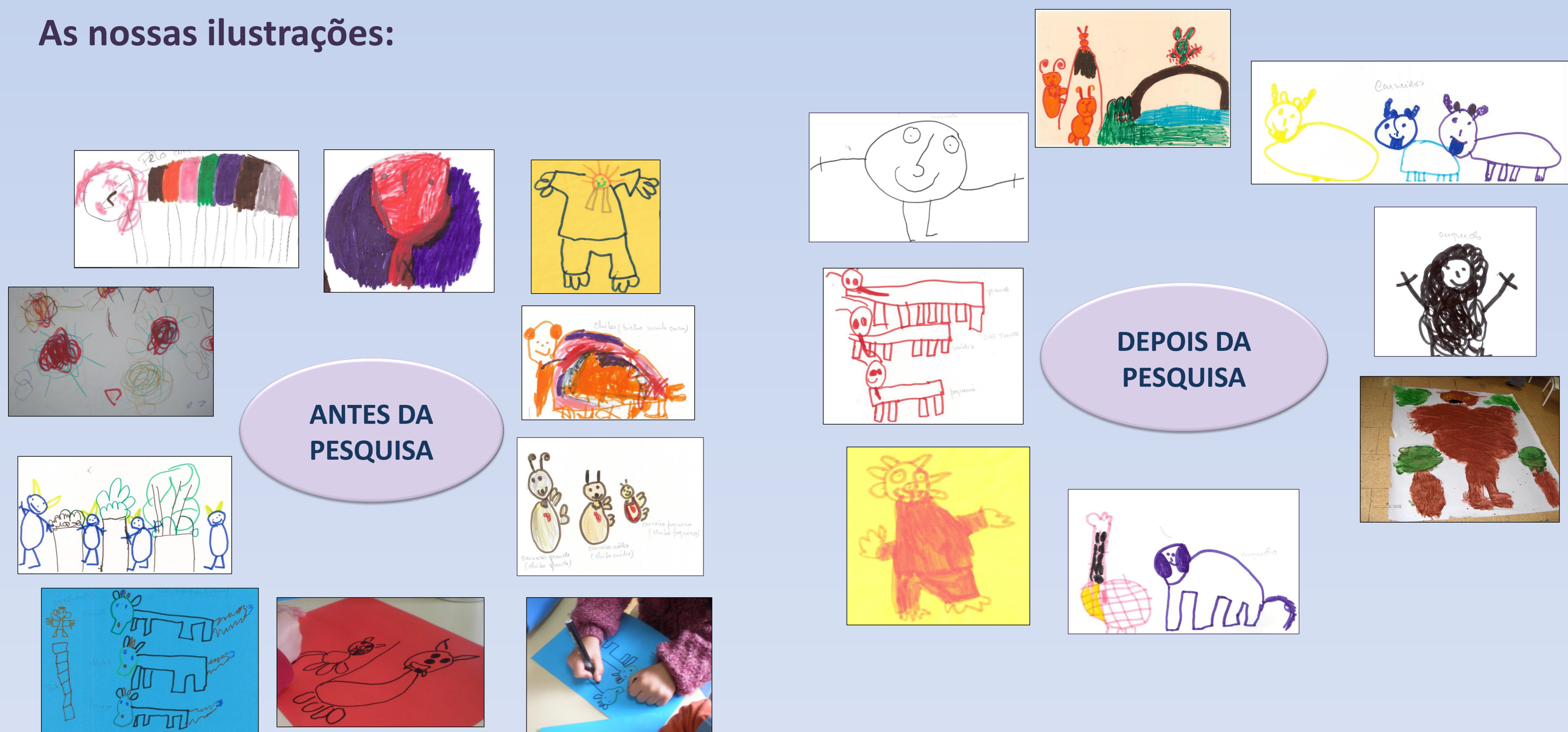
### Metodologia



Conjecturaram hipóteses, construíram cenários, fizeram pesquisas, realizaram experiências, contaram pelos dedos, fizeram medições, recriaram a história. Tudo serviu para o envolvimento pleno a partir de uma estimulação centrada no interesse e planeamento que o grupo de crianças ia sugerindo em cada dia. A educadora procurou estar atenta às solicitações e introduzir alguns elementos que espicaçassem ainda mais a curiosidade das crianças.

**Processo:** A partir das pesquisas efectuadas pelo grupo, as crianças foram construindo ideias e conjecturando hipóteses., recontando e ilustrando as histórias. As **experiências** de aprendizagem foram exploradas de forma a que fossem **de encontro** a novos conhecimentos. As ideias foram surgindo de acordo com o imaginário de cada criança.

### As nossas ilustrações:



O que disseram as Crianças:

**Considerações Finais:** A reflexão intencionalizada sobre o desenvolvimento do projecto, exigiu a leitura dialéctica dos episódios ocorridos e dos quais resultou uma atitude mais atenta à participação e envolvimento das crianças na definição e desenvolvimento das actividades. O projecto desenvolveu, pois, essa peculiar capacidade infantil de ver com um outro olhar – um olhar inaugural – e alargou a compreensão que cada criança vai construindo do mundo bem como a compreensão do seu ser-no-mundo, a partir da representação imagética.

### Bibliografia: